

ASSEMBLEIA DA APROPUC

PROFESSORES DISCUTEM PROPOSTA DOS DOCENTES PARA O CONTRATO DE TRABALHO

Nesta edição apresentamos a proposta que deverá ser deliberada na assembleia de Professores do dia 27/03/23. Ela é fruto dos consensos construídos coletivamente nas três reuniões gerais abertas reali-

zadas em fevereiro e março de 2023 pela APROPUC-SP. De outro lado, a comissão de Professores formada na reunião geral de 28/03/23 sistematizou as propostas aprovadas e submeterá o do-

cumento abaixo à assembleia. Aprovada a proposta final, esta será encaminhada até 31/03/2023 para apreciação do CONSAD conforme deliberação.

Professora, Professor, leia

a proposta atentamente e compareça à assembleia da APROPUC-SP para uma decisão central nas relações de trabalho docente na PUC-SP. Texto completo nas páginas 2 e 3

Candidatos poderão inscrever suas chapas nos dias 30 e 31/3 para a eleição da APROPUC

As inscrições de chapas para a eleição da nova diretoria da APROPUC deverão ser feitas nos dias 30 e 31 de março no horário das 9h30 às 19h. Requerimentos poderão ser retirados na Sede da APROPUC-SP ou pelo site: <https://www.apropucsp.org.br>.

As chapas deverão ser compostas por presidente, vice-presidente, 1º. secretário, 2º. secretário, 1º. tesoureiro, 2º. tesoureiro e três suplentes. É

facultativa a apresentação na chapa dos membros das comissões de trabalho.

Correção

Diferentemente do que informamos na edição passada do PUCviva somente os professores que se associaram até 30/01/2023 (e não 31/01 como foi veiculado) terão direito a votar e ser votados. Veja abaixo o quadro com as principais datas da eleição.

Calendário para as eleições da APROPUC-SP

30 e 31/3 - Inscrição de chapas

12 e 18/4 - Entrega de material de divulgação

25, 26 e 27/4 – Votação

28/4 - Apuração

02/5 - Posse da nova diretoria

ASSEMBLEIA DA APROPUC

27/03 (segunda)

16H00

ONLINE

Pauta:

- PROPOSTA DOS PROFESSORES PARA O CONTRATO DE TRABALHO DA PUC-SP

Para participar: Entre em contato com a APROPUC via

WhatsApp para receber o link da reunião - Tel: (11)3872-2685

Proposta de Contrato do Trabalho elaborada pelos docentes

O contrato de trabalho docente da PUC-SP é um assunto que a APROPUC-SP vem discutindo junto à Reitoria e à Fundação São Paulo continuamente, desde 2006. Até aquela data, o contrato docente era regido pela Deliberação 65/78, que contemplava horas contratuais em Ensino, Pesquisa e Extensão, e se enquadrava no regime de contrato por tempo. Esta foi uma conquista histórica do contrato de trabalho dos docentes, tendo sido referência para Universidades Públicas e privadas em todo território nacional.

Em 2006, sob o argumento de que a PUC-SP estava comprometida financeiramente, houve a aprovação nas instâncias da Universidade de um contrato maximizado para os professores, que deveria de ter a vigência no período de 2 anos para o equilíbrio financeiro da Universidade. Esse período se encerrou, a Universidade reequilibrava suas finanças de tal modo que, mesmo superavitária já há alguns anos, uma medida que tinha um caráter provisório se perpetuou.

Ao longo dos anos, a cada período, uma medida normativa do Conselho de Administração – Consad – altera horas, retira pesquisa e extensão da composição contratual, de tal forma que chegamos a um modelo de contrato de trabalho que contempla somente as atividades docentes em sala de aula/orientação.

Concomitantemente à maximização (aumento do número de créditos para a configuração contratual), um conjunto de distorções que interfere diretamente na precarização do contrato de trabalho foi se avolumando, tais como:

- tabelas com salários diferen-

ciados para professores com a mesma titulação (tabela em extinção e tabela nova);

- represamento, situação em que professores com titulação de mestre, doutor, livre docente que recebem seus salários abaixo de suas titulações, ou até mesmo como Auxiliares de Ensino, com ausência de uma política explícita para o devido enquadramento de professores na carreira;

- professores que ingressam para a pós-graduação são contratados como auxiliares de ensino, recebem como doutores, mas não têm ingresso na carreira. O mesmo professor, se ministrar disciplinas na Graduação, receberá como auxiliar de ensino. Há ainda os que ingressam com a possibilidade de inserção na carreira, que atuam e desempenham todas as exigências de um assistente-doutor e recebem como auxiliares de ensino;

- na outra extremidade, há professores que desejam se desvincular da Universidade, mas são impossibilitados de romper com seus vínculos e são mantidos indefinidamente com um contrato mínimo (FTD 1 – 1 hora/aula), sem uma política definida para se desvincularem, apesar de haver uma cláusula estatutária que prevê o estabelecimento de uma política para esta situação. Hoje, cerca de cem professores permanecem nesta situação, sem definição de suas situações trabalhistas, o que impede um desligamento que contemple os direitos trabalhistas previstos na CLT e na Convenção Coletiva de Trabalho, bem como inviabiliza o fluxo de acesso e ascensão de novos quadros na carreira docente.

Em 2022, fomos surpreendidos com a Deliberação 03/2022 do

CONSAD que reduziu os contratos de 6 créditos – 10 horas contratuais para contrato hora/aula (FTD-6), ampliando a precarização dos professores, cujos contratos vêm sendo sucessivamente reduzidos à revelia de suas vontades, por fechamento de turmas, turnos e cursos. Ao tomar conhecimento da deliberação, a diretoria da APROPUC-SP convocou uma assembleia de professores na qual foi decidido, por unanimidade, recorrer da medida junto ao CONSAD, com argumentos jurídico-trabalhistas e acadêmico-pedagógicos para que esta deliberação fosse revogada e que, durante o primeiro semestre deste ano, as instâncias acadêmicas e a APROPUC-SP debatessem e elaborassem uma proposta de contrato docente que recuperasse o sentido da Universidade, com Ensino, Pesquisa e Extensão contemplados pelo contrato docente.

Na reunião do Consad de 6 de dezembro de 2022, a APROPUC-SP sustentou oralmente seus argumentos e o recurso foi deferido. Entretanto, o prazo de seis meses solicitado não foi acatado e a proposta do Consad foi a de que a comunidade apresentasse uma proposta até o final deste mês.

Desde o início deste ano, a APROPUC-SP realizou três reuniões gerais com os professores, que, por unanimidade, deliberaram por encaminhar, de forma autônoma, sua proposta, reafirmando a necessidade já anteriormente solicitada do período de um semestre para que se chegasse a uma proposta amplamente discutida em todas as instâncias acadêmico-pedagógicas e jurídico-trabalhistas. Nessa direção, os professores aprovaram os seguintes princí-

pios norteadores:

- retomada do contrato por tempo, incluídas as três dimensões indissociáveis – Ensino, Pesquisa e Extensão – nos contratos docentes;

- uma política de acesso e progressão na carreira, de modo a equiparar salários e carreira e garantir a isonomia entre professores que exerçam a mesma função;

- uma política universal, transparente, com critérios debatidos e definidos nas instâncias da Universidade para o encerramento da carreira docente para aqueles que assim o desejarem, sem a nefasta presença do etarismo, não admissível no âmbito da Constituição Brasileira;

- pelo fim do Fator Trabalho Docente (hora-aula) e por contratos POR TEMPO para todos os professores;

- universalização do acesso dos docentes à Orientação de Iniciação Científica, monitoria, horas-pesquisa independentemente da carreira e do contrato docente, bem como aos benefícios assegurados em Acordo Interno de Trabalho, hoje limitados a professores com contratos de TP-20 ou superiores, o que garantirá a extensão da “cidadania docente” a todos os professores;

- repúdio total e unânime a qualquer medida de mudança contratual que rebaixe a remuneração nominal do docente em suas faixas contratuais, por ser inconstitucional;

- a pesquisa, ao ser incluída contratualmente, deve prever parâmetros que contemplem a diversidade epistemológica das diversas áreas de conhecimento;

- garantia da tramitação da

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

proposta de novo contrato docente em todas as instâncias da Universidade – Departamentos, Conselhos de Faculdade, CEPE, CONSUN - antes de qualquer deliberação do CONSAD;

Análise do Contrato Atual Padrão

O contrato atual padrão refere-se apenas às atividades com alunos, divididas em:

- Horas em sala de aula que consta da tabela nº de créditos;
- Horas de atividades com alunos: preparação de aula, elaboração e correção de provas e trabalhos, atendimento de alunos

ATIVIDADES COM ALUNOS			
Horas Atividade (crédito)	Contrato maximizado atualmente	Hora Extra Classe	%
A	B	C	C/B
3	5	2	40
4	5	1	20
5	5	0	0
6	10	4	40
7	10	3	30
8	15	7	47
9	15	6	40
10	20	10	50
11	20	9	45
12	25	13	52
13	30	17	57
14	30	16	53
15	35	20	57
16	35	19	54
17	40	23	58
18	40	22	55
percentual médio			44

Contratos de 3, 4 e 5 horas são referência para composição de contrato (TP/TI) somente quando somadas a outras horas acadêmicas e/ou

somadas a outras horas acadêmico/administrativas. Nos casos de professores com contrato FTD, essas horas são horas/aula.

A relação quantitativa entre as duas colunas demonstra que conforme se elevam as horas em sala de aula, o volume de horas que complementam o contrato eleva-se proporcionalmente ao número de créditos. Isso demonstra que as horas adicionais fora da sala de aula estão lógicas e contratualmente conectadas apenas e tão somente às atividades com alunos.

Realizando um cálculo com as atividades em classe e extra-classe, é possível demonstrar que esse tipo de contrato está de fato apenas relacionado a atividades com os estudantes, sem horas-atividade em pesquisa, sendo em média 56% em sala de aula (créditos) e 44% em preparação de aula, elaboração e correção de provas e trabalhos, atendimento de estudantes e outros.

Como exemplo, um professor com 17 ou 18 créditos/horas em sala de aula agrega ao seu contrato 23 ou 22 horas de atividades com preparação de aula, elaboração e correção de provas e trabalhos, atendimento de estudantes para completar 40 horas (TI) contratuais. Um professor com um contrato de 10 ou 11 créditos/atividades em sala de aula, por ter menos turmas, possui um complemento de 10 ou 9 horas para completar um contrato de 20 horas (TP20), por ter um número mais reduzido de turmas.

Portanto, dada a forma como os contratos são construídos,

não há horas disponíveis na semana - em cada faixa de horas em sala de aula - para a pesquisa e/ou outras atividades afins à profissão de professor atuando em universidade.

Em síntese, isso significa, na prática, pela tabela, que o contrato está fundado apenas em horas-atividade com estudantes.

Estudo para inclusão de pesquisa nos contratos

Como os contratos atuais não incluem horas pesquisa, nossa proposta é incluí-la de forma remunerada nos contratos, respeitando a inserção do professor na carreira docente. De fato, apesar da exigência por pesquisa, hoje os contratos de trabalho não preveem horas para tal atividade, nem na graduação, nem na pós-graduação. Dessa forma, hoje as atividades de pesquisas se efetivam de forma gratuita para a instituição por aqueles que a realizam, na maioria das vezes à custa de férias, fins de semana, saúde e necessário repouso físico e mental do professor que deseja permanecer na atividade de pesquisa. Em que pese a existência de instrumentos de financiamento de pesquisa como o PIPEQ, este é insuficiente, pontual e não incluído no contrato docente. A ausência de horas contratuais para pesquisa também coloca em questão a cobrança realizada pela instituição em seu sistema de avaliação, dada a forma atual de configuração dos contratos

A base da proposta seria que as horas em sala de aula e com atividades docentes fossem completadas e/ou substituídas por horas-pesquisa, respeitando o total de 40 horas.

Para a construção da proposta:

A partir dos princípios apresentados e da compreensão histórica e coletivamente construída na PUC-SP da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, acreditamos que este documento pode nos levar a construir uma proposta consensual que supere as distorções graves instaladas a partir de 2006 e gradativamente aprofundadas nesta Universidade.

Assim, propomos que o referencial de horas contratuais para pesquisa possa ser escalonado em 10, 20 e até 30 horas pesquisa e/ou pesquisa/extensão, de modo que o contrato, para aqueles que o queiram, incorpore horas remuneradas a essas atividades.

Ainda, considerando estar em jogo o próprio conceito da democracia histórica que sempre predominou em nossa universidade, propomos adiamento da deliberação das propostas pelo CONSAD, a fim de permitir maior exame e detalhamento de novas condições impostas por um novo contrato de trabalho, com dilatação de prazo para ampliação e extensão de discussões por toda comunidade acadêmica, a fim de proporcionar participação de todos os professores nos diversos cursos e diferentes colegiados dos departamentos e suas faculdades.

Fundasp usa a tutoria para reduzir salários

A Fundação São Paulo “descobriu” uma nova maneira de rebaixar os salários dos docentes. Nos cursos que estão sofrendo redução de alunos os gestores diminuem os vencimentos dos docentes transformando as disciplinas normais e curriculares, mas que estão com número reduzido de alunos, em disciplinas tutoradas.

A prática é ilegal do ponto de vista da legislação trabalhista pois reduz o salário de uma

tarefa que vinha sendo paga anteriormente com valor superior. Por outro lado, a aplicação do conceito de tutoria não se aplica a professor, sendo totalmente avessa à prática educacional, pois a função do tutor é auxiliar o professor e fazer uma intermediação entre o docente e estudantes, relacionada às questões técnicas apresentadas em ensino online. O tutor é mero auxiliar que vai amparar o professor no ensino à distância

e auxiliar a responder questões técnicas e não acadêmico-científicas e pedagógicas.

A Fundasp não só ignora as regras institucionais, do MEC e a legislação trabalhista, como vilipêndia e menospreza a função do professor, ignorando a especificidade de sua elevada função de ensino em sala de aula. O que inclui, ainda, a necessária e antecipada preparação de aulas, correções e avaliações, atendimento

de alunos etc, independente do número de estudantes matriculados e presentes em cada sala de disciplina. Não por acaso, os professores atingidos por essas medidas, desde 2022, mostram-se surpresos perante o fato de uma nova realidade em que a PUC-SP figura entre as mais mercantis empresas de ensino, gestada por empregadores hostis aos direitos trabalhistas fundamentais de seus trabalhadores.

Funcionários terão reajuste de 3,04% em março

Segundo o acordo assinado entre o SAAESP e as mantenedoras, no mês de março/2023, com pagamento em abril, os funcionários administrativos deverão receber os salários reajustados em 3,04%. O índice é produto da negociação que estipulou um reajuste em março de 50% da média aritmética entre o INPC-IBGE e o IPC-Fipe. Como a média aritmética ficou em 6,09% os funcionários receberão os salários reajustados em 3,04%. Esse valor incidirá também sobre o vale-refeição, cesta-básica e piso salarial.

Dissídio docente

A Procuradoria Geral da República deu parecer

contrário à reclamação das mantenedoras sobre o resultado do dissídio coletivo dos professores do ensino superior. Em seu parecer o Procurador Geral da República Augusto Aras opinou “pelo não conhecimento da reclamação e, subsidiariamente, pela improcedência do pedido”.

O parecer não condiciona a futura decisão do Supremo Tribunal Federal mas, segundo a Contee, deverá servir como um balizador do julgamento da reclamação.

Ainda esta semana estavam agendadas novas negociações entre mantenedoras e sindicatos dos professores do ensino superior para discutir o acordo salarial 2023.

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS



30/03 (QUINTA)

ÀS 13H30

EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

LOCAL: 117-A (PRÉDIO NOVO)

14H30 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Pautas:

- Informes
- Eleições para diretoria e conselho fiscal da AFAPUC (biênio 2023-25)
- Acordo Interno 2023/2024

Funcionários querem discutir a realização de trabalhos em home-office

A AFAPUC enviou à Fundasp e à Reitoria um abaixo-assinado, que conta com 110 assinaturas, até o momento, pleiteando a realização de discussões sobre a viabilização de trabalho em home-office (teletrabalho). O abaixo-assinado solicita que, com a intermediação da AFAPUC, “seja analisada a

possibilidade de teletrabalho em um ou dois dias semanais aos funcionários administrativos, entendendo-se que a instituição possui condições efetivas de avaliação e controle do trabalho realizado à distância”.

A AFAPUC aguarda respostas da Fundasp e também da Reitoria.

PUC-SP realiza vacinação contra gripe na próxima semana

A PUC-SP e a Fundação São Paulo realizam na próxima semana em todos os seus campi a vacinação contra a gripe através da vacina Quadrivalente do laboratório GSK.

O público-alvo é constituído por professores, funcionários e dependentes, sendo que para os professores e funcionários não haverá custo adicional.

Os dependentes de professores/funcionários terão o valor de R\$ 60,00 (por cada dose) descontado na folha de pagamento.

Ao lado publicamos o cronograma completo da vacinação.

Informações: (11) 3670-3368 / 3670-3332 amb.medico@fundasp.org.br.

CRONOGRAMA DA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE 2023

CAMPUS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Fundação São Paulo	27/3	10 às 14h	R João Ramalho, 182 Perdizes
Perdizes Ed. Cardeal Mota	27 a 29/3	9às 20h	Auditório Paulo VI Biblioteca Central
Vila Mariana	30/3	10 às 14h	Enfermaria R. Afonso Celso 671
Vila Clementino	30/3	9 às 12h 18h às 20h	Ginasio R.Estado de Israel,860
Sorocaba FCMS e HSC	29 e 30/3	9 às 20h	Auditório Sala 113
Consolação	30/3	9 às 20h	Sala de Reuniões Direção
Ipiranga	30/3	10 às 14h	Sala 2 - Bloco 1

Pós graduação em Ciências Sociais homenageia Carmen Junqueira

Na quinta, 23/03, na PUC-SP, aconteceu uma homenagem a Carmen Junqueira e o lançamento do livro "Carmen Junqueira, Mulher e Antropóloga" de Lindinalva Laurindo Teodoro.

Carmen é professora do programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, professora emérita da PUC-SP, membro do conselho indigenista da Fundação Nacional do Índio e consultora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. A homenagem contou com a presença da autora da bi-



A mesa da homenagem à professora Carmen Junqueira, segunda da esquerda para a direita

biografia, Lindinalva, que relembrou memórias da professora ativista na luta indígena e da democracia.

O livro contém narrativas e histórias da mulher que foi pioneira em diversos estudos, pesquisas e defensora

da emancipação da mulher, que também dedicou 50 anos na defesa dos direitos dos indígenas.

Estudantes de Psicologia discutem estágios no SUS

O Centro Acadêmico Nise da Silveira está convocando os alunos do curso de Psicologia para uma assembleia na segunda-feira, 27/3, às 17hs, na Prainha do campus Monte Alegre, para discutir as novas diretrizes do estágio em Psicologia do SUS. A Secretaria Municipal de Saúde determinou que

os estagiários de psicologia devem ser supervisionados em campo para o estágio no SUS, mas na PUC-SP as supervisões de estágio são feitas em aula. Os estudantes estão se organizando para solicitar à universidade efetuar a contratação de uma preceptoria para acompanhar os trabalhos de campo.

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Qual é o impacto da **violência** contra a imprensa na democracia brasileira?

Lançamento do relatório anual do Monitoramento de ataques a jornalistas feito pela Abraji

29 DE MARÇO, 19H

CAMPUS MONTE ALEGRE DA PUC-SP (AUDITÓRIO 239)



Basília Rodrigues,
analista política da
CNN Brasil



Bia Barbosa,
coordenadora de incidência
da Repórteres sem
Fronteiras (RSF)



Lazara Carvalho,
chefe do gabinete
da Secretaria
Nacional de Justiça



Vidal Serrano Nunes Júnior,
subprocurador-geral da Justiça
de Políticas Cíveis e de Tutela
Coletiva no MPSP



Fábio Cypriano,
professor e diretor da
FAFICLA, PUC-SP



Moderação:
Tatiana Farah,
colunista do Terra e
jornalista da Abraji

O EVENTO SERÁ TRANSMITIDO PELO CANAL DE YOUTUBE DA PUC-SP E DA ABRAJI

Realização

ABRAJI

Apoio

PADEF

VOCES
DEL SUR

PUC-SP

Curso de
jornalismo

Embaixada Britânica
Brasil

Intolerância do governador leva metroviários à greve

Os metroviários de São Paulo entraram em greve nesta quinta-feira, 23/3. Os trabalhadores reivindicam que a empresa pague os seus direitos e o fim das terceirizações e abertura imediata de concurso público mediante o quadro defasado de funcionários.

Na manhã de quinta-feira os metroviários realizaram uma negociação com o governador Tarcísio de Freitas que aceitou que, enquanto se realizassem as negociações o metrô operaria com as catracas livres, sem cobrança de passagem.

Porém em uma atitude traiçoeira, o neofascista de plantão entrou com um recurso no Tribunal Regional do Trabalho, numa evidente manobra para esvaziar o movimento. Para o Sindicato dos Metroviários “Ficou então nítido que Tarcísio mentiu. Enquanto afirmava para a população e

para os metroviários que liberaria as catracas, recorreu à Justiça para impedir que a população pudesse usar o metrô. A justiça não tomou a decisão sozinha. O Tribunal apenas atendeu a um pedido formal do governador. Ficou nítida a má fé e o desrespeito”.

Diante dessa atitude os trabalhadores reuniram-se em nova assembleia na tarde de quinta-feira e decidiram prosseguir com o movimento grevista.

Ao encerrarmos esta edição os metroviários decidiram em assembleia virtual, terminar a greve mediante a aceitação de uma nova proposta da companhia do Metrô.

A APROPUC apoia a greve dos metroviários, entendendo como justa a reivindicação da categoria e repudia as manobras do governador Tarcísio de Freitas, legítimo representante do bolsonarismo derrotado, em São Paulo.

...

Marcelo Raffin em SP

SOCIÓLOGO E FILÓSOFO ARGENTINO



PUC/SP [SALA 117A, PRÉDIO NOVO]

28/03 _16H _A NOÇÃO DE POLÍTICA EM FOUCAULT

31/03 _19H _POLÍTICA E DIREITOS EM FOUCAULT



UNICAMP:

29/03 _14HS _SUBJETIVIDADE, VERDADE, GOVERNO: A PRODUÇÃO DO “HUMANO” NO PENSAMENTO FOUCAULTIANO [SALÃO NOBRE DA FE]

30/03 _14HS _PENSAR A COLONIALIDADE E A DECOLONIALIDADE A PARTIR DO PENSAMENTO FOUCAULTIANO [AUDITÓRIO FAUSTO CASTILHO NO IFCH]

LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DA REVISTA DA APG-PUCSP

29/03 - 19h30

Auditório 117A

com transmissão ao vivo



Com
Cristiane Fairbanks,
Kellwin Leray e
Márcio Meinberg

Semana de Recepção **APG** | PUC-SP

OFICINA DE PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

30/03 - 19h30

Auditório 100

com transmissão ao vivo



Mediação:
Ms. Corina Albuquerque

Coordenação:
Profa.Dra. Ana Paula Ferreira da Silva



Semana de Recepção **APG** | PUC-SP